



Múltiplos olhares para os métodos avaliativos de estudantes com TDAH: Reflexão sobre avaliações de Matemática

Bruna Cappello Martins¹
Elisabete Marcon Mello²

Resumo do trabalho: Este artigo refere-se a uma pesquisa de mestrado em andamento. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) está cada vez mais presentes na sala de aula, e junto a isso, as dificuldades dos professores de desenvolverem metodologias pedagógicas para esses alunos, especialmente no ensino de Matemática. Com isso, as discussões presentes nesta pesquisa se referem a estudar métodos de avaliações eficazes para esses alunos, através de revisões bibliográficas e aplicações desses métodos em turmas do sétimo ano do Ensino Fundamental Anos Finais. Esta investigação possui uma abordagem qualitativa por estudo de caso. Espera-se que este trabalho contribua para a área da educação ao oferecer métodos avaliativos mais justos e inclusivos para auxiliar alunos com TDAH durante o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliações Adaptadas; Educação Inclusiva; Educação Especial; TDAH.

Introdução e justificativa

Muito se discute sobre o processo de “tornar-se professor” e de como a Educação Especial e Inclusiva faz parte desse processo. Se faz necessário esclarecer que a Educação Especial é uma modalidade da Educação Inclusiva, pois enquanto a Educação Inclusiva é uma educação de qualidade direcionada a todos os alunos da comunidade escolar (Fonseca, Brito e Janes, 2012), a Educação Especial, de acordo com Jesus (2015), é um tipo de ensino para alunos com algum tipo de necessidade especial.

Hoje é possível observar, nas salas de aula, a presença de diversos alunos com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e como o sistema de avaliação se mostra falho para atendê-los.

De acordo com Barbosa e Camargo (2016), um dos principais transtornos presente nas escolas é o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade,

¹ Universidade Federal do ABC, bruna.cappello@ufabc.edu.br.

² Universidade Federal do ABC, elisabete.marcon@ufabc.edu.br.



sendo caracterizado por uma desatenção, inquietude e impulsividade, o que compromete seu desempenho escolar. Mas é necessário aprimorar os conhecimentos e práticas para atender esses alunos, como Muszkat, Miranda e Rizzutti (2011) escrevem:

Ensinar uma criança com TDAH é ainda mais desafiador, pois além de os sintomas de TDAH envolverem dificuldades no processo de aprendizado e no comportamento, cada criança com TDAH é única. Na maioria das vezes, os educadores não sabem o que fazer, sentem-se perdidos, cansados, desanimados e sem apoio. Entretanto, não é possível recusar o direito destas crianças ao ensino adequado de suas necessidades. (Muskat, Miranda e Rizzutti, 2011. p. 112.)

Tendo em vista todas essas características diferenciadas, o grande desafio da educação inclusiva para esses alunos é a falta de metodologias adequadas para eles, sendo necessário pesquisar, estudar e refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem desses alunos, para assim amenizar as suas dificuldades.

É importante que estes estudantes tenham métodos de avaliação adaptados, para que tenham um impacto positivo em seu desempenho escolar e em sua autoestima.

Além dessa reflexão, é necessário discutir sobre a forma de avaliação utilizada por grande parte dos docentes, as quais não incluem todos os estudantes, como relata Buriasco (1999):

Temos, também, a avaliação exercendo uma função seletiva. Principalmente quando se trata, por exemplo, do ensino de matemática. Ela tem servido para selecionar, classificar, rotular, controlar e, através dela, o professor decide, muitas vezes, a trajetória escolar do aluno. (Buriasco, 1999. p. 70.)

É preciso entender que “pedagogicamente, a função verdadeira da avaliação da aprendizagem é a de auxiliar na construção da aprendizagem



satisfatória.” (Buriasco, 1999), e para isso, será proposta a seguinte questão norteadora: quais são os métodos avaliativos mais eficazes em Matemática para estudantes com TDAH, capazes de favorecer sua aprendizagem e inclusão escolar? A proposta é investigar alternativas que respeitem as particularidades cognitivas, emocionais e comportamentais desses alunos.

É importante ressaltar que a preocupação com as dificuldades que alunos com TDAH enfrentam durante a escola e a ideia de que há muito que se fazer para incluí-los na educação, foram fatores importantes para determinar o desenvolvimento dessa pesquisa.

Para isso, se faz necessário reunir informações e trabalhos que possam auxiliar a descrever o panorama atual do conhecimento sobre o tema, possibilitando analisar as produções já existentes, com o objetivo de compreender e fundamentar a pesquisa.

O objetivo foi buscar pesquisas que possam contribuir com informações sobre avaliações de Matemática adaptadas para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Silva e Oliveira (2020) apresentam, como objetivo, compreender como os professores de Matemática elaboram e realizam as avaliações para alunos com TDAH. Os autores destacam que a intenção do estudo é investigar se tais práticas avaliativas consideram as especificidades desses estudantes ou se permanecem alinhadas a modelos tradicionais de avaliação.

Os resultados indicaram que embora alguns professores realizem adaptações nas avaliações, ainda há predominância de práticas avaliativas tradicionais e uso de provas padronizadas. Observa-se também que muitos docentes demonstram lacunas formativas no que se refere ao atendimento das especificidades do TDAH, o que impacta diretamente a qualidade das adaptações realizadas.



Castro (2023) traz, também, essa temática de avaliações para alunos com TDAH, só que com uma proposta de adaptação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), refletindo sobre como esse feito torna o acesso ao Ensino Superior gratuito mais justo.

Além disso, o autor desenvolve discussões acerca dos princípios da educação inclusiva e da legislação educacional brasileira, destacando a dificuldade em encontrar dispositivos legais específicos voltados exclusivamente aos estudantes com TDAH. Observa-se que a maior parte da legislação contempla, de forma mais ampla, os transtornos de aprendizagem, assegurando o acompanhamento integral desses educandos e reforçando a responsabilidade das instituições de ensino na implementação de estratégias pedagógicas adequadas às suas necessidades específicas.

Assim, Castro (2023) apresenta uma proposta de adaptação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), acreditando que se for destacado os pontos importantes, reduzido a contextualização, acrescentado tabelas como guia, fórmulas e figuras nas questões, a prova se tornará mais adequada, fazendo com que os candidatos com TDAH também possam disputar as vagas de forma mais justa.

Já o estudo de Almeida, Cruz e Gomes (2022) analisa e discute as contribuições teóricas de Philippe Perrenoud para a compreensão da “Pedagogia das Diferenças”, especialmente no que se refere aos princípios e às práticas da avaliação escolar. O texto busca evidenciar como a avaliação pode deixar de ser meramente classificatória e assumir um caráter formativo, considerando as diferenças individuais dos estudantes e promovendo maior equidade no processo de ensino e aprendizagem.

A Pedagogia das Diferenças é apresentada como uma perspectiva que reconhece a diferença presente na sala de aula e propõe práticas avaliativas



comprometidas com a aprendizagem, de todos, é não apenas com a mensuração de resultados.

Assim sendo, os três artigos defendem uma concepção de avaliação que ultrapassa o modelo tradicional, classificatório e excludente, apontando para práticas mais formativas, inclusivas e equitativas. É possível concluir que reconhecer as diferenças individuais não significa flexibilizar critérios de qualidade, mas criar condições mais justas de demonstração do conhecimento e que a efetivação de uma avaliação verdadeiramente inclusiva depende tanto de fundamentação teórica consistente quanto de mudanças estruturais e formativas no cotidiano escolar.

Além disso, discutir os processos avaliativos direcionados a estudantes com TDAH torna-se essencial para ampliar o debate sobre práticas pedagógicas mais inclusivas no ensino de Matemática. Muitas vezes, os modelos tradicionais de avaliação não consideram as particularidades cognitivas e comportamentais desses estudantes, o que pode gerar dificuldades adicionais no momento de demonstrar seus conhecimentos. Dessa forma, refletir sobre estratégias avaliativas mais flexíveis e sensíveis às diferenças individuais contribui não apenas para a melhoria do desempenho escolar desses alunos, mas também para a construção de uma escola mais justa, que valorize diferentes formas de aprendizagem e participação no processo educativo.

Considerando esse cenário, torna-se relevante refletir sobre como os processos avaliativos podem ser adaptados para atender estudantes com TDAH no contexto do ensino de Matemática. Muitas vezes, as dificuldades apresentadas por esses alunos não estão relacionadas apenas à compreensão dos conteúdos, mas também às formas pelas quais o conhecimento é solicitado nas avaliações escolares. Assim, pensar em estratégias avaliativas diferenciadas pode favorecer não apenas a participação desses estudantes, mas também ampliar suas



possibilidades de demonstrar aquilo que aprenderam ao longo do processo educativo.

Objetivos

Considerando as discussões apresentadas anteriormente, esta investigação tem como objetivo geral investigar os processos de elaboração, aplicação e utilização das avaliações de alunos com TDAH, na disciplina de Matemática, em uma escola de educação básica.

Como objetivos específicos, temos:

- analisar os desafios enfrentados por alunos com TDAH no processo de avaliação de Matemática;
- investigar estratégias avaliativas voltadas para estes estudantes;
- refletir sobre experiências didáticas vivenciadas em sala de aula com esses alunos, propondo adaptação que favoreçam sua aprendizagem.

Metodologia

Para a produção dos dados, pretende-se analisar práticas avaliativas utilizadas em turmas do sétimo ano do Ensino Fundamental Anos Finais, buscando compreender de que forma as avaliações são planejadas e aplicadas para estudantes com TDAH. Além disso, serão consideradas as experiências vivenciadas durante a prática docente, permitindo identificar desafios e possibilidades no processo de adaptação das avaliações de Matemática. A análise dessas experiências contribuirá para refletir sobre caminhos possíveis para a construção de práticas avaliativas mais inclusivas no contexto escolar.

A investigação se configura como uma pesquisa qualitativa, na perspectiva proposta por Sandín Esteban (2010). A metodologia utilizada será um estudo de



caso, definido por Yin (2001) como uma investigação que busca entender a fundo um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto real. Essa estratégia contribui de modo singular para a pesquisa, pois permite que se realize a pesquisa, preservando as características gerais e significativas da vida real.

Esses autores contribuem para a compreensão da temática investigada ao apresentarem diferentes olhares, evidenciando sentimentos e situações reais vivenciadas no contexto educacional. Além disso, a revisão bibliográfica possibilita ampliar o horizonte de conhecimento acerca das avaliações destinadas a alunos com TDAH.

Referências

ALMEIDA, G. A.; CRUZ, L. H. C; GOMES, L. L. Algumas contribuições de Philippe Perrenoud relativas à “Pedagogia das Diferenças” e aos princípios e práticas da avaliação escolar. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v.14, n.35, p. 635-659, maio-agosto/2022.

BARBOSA, M. J. F.; CAMARGO, J. A. **TDAH e matemática: implicações na prática escolar**. ENEM. São Paulo – SP, 13 a 16 de julho de 2016.

BURIASCO, R. L. C. **A avaliação em Matemática: um estudo das respostas de alunos e professores**. Tese de Doutorado em Educação - Universidade Estadual Paulista, Marília, 1999.

CASTRO, Felipe Alexandre de. **Uma proposta de adaptação da prova do Enem de matemática para alunos com TDAH**. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

FONSECA, C. R. X.; BRITO, M. C.; JANES, R. **A construção da educação inclusiva: enfoque multidisciplinar**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo, Cultura Acadêmica, 2012.

JESUS, S. C. **Educação Especial e a inclusão escolar**. UFJF. Setembro: 2005. P.1.



MUSKAT, M.; MIRANDA, M. C.; RIZZUTTI, S. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade**. Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, W. P.; OLIVEIRA, S. P. Uma investigação sobre a avaliação de Matemática para alunos com transtorno de déficit de atenção e/ou hiperatividade. **Com a Palavra o Professor**, Vitória da Conquista, BA, v.5, n.12, p. 127-146, maio-agosto/2020.

SANDÍN ESTEBAN, M. P. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Tradução Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.